

ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO VIVENCIADO NO ESTÁGIO EM ANOS INICIAIS

Mariluse Martins ¹

Riteli Andressa Anese²

RESUMO

No permear de todos os enlaces e vivências que transpõe o cenário educativo dos ambientes escolares, entre todos os seus protagonistas professores e alunos, que abrilhantam e constroem significado ao processo de ensino aprendizagem, o presente artigo se faz extremamente relevante, pois apresenta seus objetivos através da formação dos futuros acadêmicos dos profissionais da educação. Apresentando algumas vivências pedagógicas postas em prática através do planejamento do Projeto de Estágio Supervisionado II dos Anos Iniciais. No qual o acadêmico/estagiário além de observador é ativo e participativo no processo educacional, no período compreendido entre a observação e a prática do referido estágio. Justificando a veracidade e comprometimento do estágio citado, o planejamento metodológico, foi alicerçado e embasado em aportes teóricos que enfatizam o essencial para o desenvolvimento de todos os domínios cognitivos de acordo com as habilidades e competências a serem desenvolvidas. Fez-se uso da ludicidade, através da contação de histórias, como eixo principal da narrativa, jogos matemáticos, experiências práticas e vivências em espaços externos, relacionando todo o processo de aquisição de conhecimentos ao desenvolvimento integral do aluno. O estágio na Educação Fundamental realiza um papel fundamental na formação e performance de futuros pedagogos. Essa experiência prática proporciona uma oportunidade única para os estagiários observarem outros profissionais da educação, ampliando suas visões para diferentes didáticas, assim como, aplicarem seus conhecimentos teóricos em um ambiente real, desenvolvendo habilidades essenciais e necessárias a profissionais da área da educação.

Palavras-chave: estágio; alfabetização; planejamento; metodologias.

ABSTRACT

Throughout the interweaving of connections and experiences that shape the educational landscape within school environments, among all its protagonists—teachers and students—who enrich and give meaning to the teaching-learning process, this article proves to be extremely relevant. It presents its objectives through the training of future education professionals. It showcases pedagogical experiences implemented through the planning of the Supervised Internship Project II for the Early

¹ Acadêmica no curso de Pedagogia. Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF. E-mail marilusemartins1972@gmail.com

² Professora no curso de pedagogia no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF, mestre em Educação. E-mail: riteli.anese@uceff.edu.br.

Years. In this context, the academic intern is not only an observer but also an active and engaged participant in the educational process, during the period spanning observation and practical application of the internship. To justify the authenticity and commitment of the internship, the methodological planning was grounded in theoretical frameworks that emphasize the essential elements for the development of all cognitive domains, aligned with the skills and competencies to be cultivated. Playfulness was employed as a central axis of the narrative, through storytelling, mathematical games, hands-on experiences, and activities in outdoor spaces, linking the entire knowledge acquisition process to the student's holistic development. The internship in Elementary Education plays a crucial role in the training and performance of future educators. This practical experience offers a unique opportunity for interns to observe other education professionals, broadening their perspectives on various teaching approaches, as well as applying their theoretical knowledge in a real-world setting, thereby developing essential skills required for professionals in the field of education.

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade do estágio supervisionado, permite que os futuros educadores desenvolvam habilidades fundamentais, como a comunicação, afetividade e empatia, a criatividade e a capacidade de lidar com desafios, preparando-se para atuar de maneira eficaz e sensível em todos os momentos e vivências que perpassam o cenário educacional. Segundo Buriolla (2011, p.17), “o estágio permite ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional.”

Por meio dessa experiência prática, os acadêmicos/estagiários têm a oportunidade de vivenciar toda a complexidade das relações do cotidiano escolar, compreender as especificidades e particularidades dos alunos, buscando assim, desenvolver atividades pedagógicas de acordo com a necessidades dos alunos, aplicando seus conhecimentos teóricos em um ambiente real. Ainda na concepção de estágio, sob a visão de Buriolla (2011):

O estágio prático é essencial à formação do aluno(...), enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. (Buriolla 2011, p. 17).

Desse modo podemos perceber que é no estágio que verdadeiramente o estagiário se aproxima do cenário real da educação, de suas dinâmicas e relações,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

isso demonstra sua importância enquanto formador e capacitador de futuros educadores. Dialogando com autores, Pimenta e Lima (2004) abordam a finalidade do estágio:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (Pimenta e Lima 2004, p.45).

Tecendo considerações, ainda sobre finalidades do estágio e práticas na formação de futuros profissionais, correlacionando a Pedagogia enquanto ciência da Educação, Pimenta (2006) traz uma abordagem enfática:

À Pedagogia, enquanto ciência da educação, cabe conhecer e explicitar os diferentes modos como a educação se manifesta enquanto prática social, bem como *contribuir* para a direção de sentido que se quer colocar para o ser humano (grifamos o termo contribuir porque entendemos que a Pedagogia é coadjuvante do processo de humanização com as demais ciências e práticas sociais). A Didática, enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente. A atividade docente é, pois, práxis (Pedagogia é ciência prática *da e para* a práxis educacional). (Pimenta 2006, p. 84).

Todo o Projeto de Estágio, ao que o referido artigo traz, foi desenvolvido sob o viés de metodologias e práticas voltadas aos Anos Iniciais. Por intermédio da ludicidade, através da contação de histórias, como eixo principal da narrativa, jogos matemáticos, experiências práticas e vivências em espaços externos, enfatizando e considerando os conhecimentos prévios dos alunos, como fatores enriquecedores da construção pela busca do saber. Tendo em conta e por conseguinte, no processo ensino-aprendizagem, a educação como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, social e econômico.

Nesta conjuntura educacional, mostra-se a relevância do estágio, enquanto proporcionador de vivências reais professor/aluno, desenvolvendo habilidades necessárias ao desempenho da ação docente. Considerando esta essencial para a formação humana e construção social, buscando um futuro com uma sociedade mais justa, criativa, crítica e equitativa para todos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

2.1 O estágio na formação docente

O estágio é uma etapa essencial na formação profissional de futuros pedagogos, visto, que estes, iram acompanhar o desenvolvimento e mediarão todo processo de aprendizagem dos alunos. Por meio dessa experiência prática, os acadêmicos ou estagiários têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, compreender as necessidades pedagógicas dos alunos e aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente real. Segundo Buriolla (2011, p.17), “o estágio permite ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional.” Ainda na concepção de estágio, sob a visão de Buriolla (2011) como uma possibilidade de reflexão:

O estágio prático é essencial à formação do aluno(...), enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na Supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos. (Buriolla 2011, p. 17).

A oportunidade do estágio supervisionado, permite que os futuros educadores desenvolvam habilidades fundamentais, como a comunicação, afetividade e empatia, a criatividade e a capacidade de lidar com desafios, preparando-se para atuar de maneira eficaz e sensível nos processos de ensino aprendizagem que entremeiam a educação. Como salienta Pimenta (2005, p. 150), “O estágio deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da única ponte (elo?) possível de tornar concreta a fundamentação teórica e a prática educacional (professor de Didática).”

No cenário que permeia a educação, desde os primórdios dos tempos, sempre esteve entrelaçado a educação à conjuntura familiar e social, tornando o processo educativo, ferramenta de construção da sociedade, onde todas as esferas se fundem com um só propósito, formar seres humanos. Neste sentido, o convívio direto e efetivo dos estagiários em ambientes escolares, se faz imprescindível, pois estas vivências

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

possibilitam-no reconhecer o cenário educativo e social, que irá atuar como educador. Segundo Pimenta (2006) enfatiza:

(...) Reconhece-se que a escola tem sido privilégio das camadas sociais dominantes e luta para torná-la acessível às camadas sociais dominadas. Para isso entende que a escola precisa traduzir nos seus mecanismos internos de trabalho as condições propiciadoras da aprendizagem social por parte dessa população, a aprendizagem do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades para uma inserção social crítica. (Pimenta 2006, p. 58)

No contexto atual, podemos afirmar que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, social e econômico. Nesta conjuntura educacional, mostra-se a relevância do estágio, enquanto proporcionador de práticas educativas e formador de profissionais na área educacional. Na visão de estudiosos, dialogando, sobre as práticas na formação de professores, Pimenta (2006) aborda:

O entendimento da prática presente nas experiências de microensino é o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida que possibilite o treinamento, em situações experimentais, de determinadas habilidades consideradas a priori como necessárias ao bom desempenho do docente. (Pimenta 2006, p. 55).

Tecendo considerações, ainda sobre práticas na formação profissional, correlacionando a Pedagogia enquanto ciência da Educação, Pimenta (2006) complementa enfaticamente:

À Pedagogia, enquanto ciência da educação, cabe conhecer e explicitar os diferentes modos como a educação se manifesta enquanto prática social, bem como *contribuir* para a direção de sentido que se quer colocar para o ser humano (grifamos o termo contribuir porque entendemos que a Pedagogia é coadjuvante do processo de humanização com as demais ciências e práticas sociais). A Didática, enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente. A atividade docente é, pois, práxis (Pedagogia é ciência prática *da e para* a práxis educacional). (Pimenta 2006, p. 84).

Diante do exposto fica evidente a relevância da prática na formação profissional do futuro educador, pois é na prática que se vivência toda a realidade do contexto

educacional, seja esta, reflexiva, analítica, crítica ou observacional. Como ressalta Pimenta (2005):

Por isso, propõe que a prática em seu sentido amplo seja dominante e absoluta, pois “da realidade virão os problemas a serem analisados”. Sugere, ainda, que os professores de Prática de Ensino tenham ampla experiência na educação primária, além de serem constantemente aperfeiçoados. (...) “devem ser vividos intensamente com as adaptações necessárias nos cursos de formação de professores nas várias disciplinas, e não apenas na Prática de Ensino”. (Pimenta 2005, p. 40 e 41).

De acordo com o exemplificado, fica claro e imprescindível o compromisso do acadêmico, quanto a seriedade e dedicação que se deve ter nos momentos de estágio, visto que estes, precedem, toda a sua caminhada, enquanto indivíduo e profissional da educação. Caminhada esta que perpassa e se entrelaça com tantas outras vidas em todo o percurso educacional.

2.2 Alfabetização e Letramento

Ao longo da história, a alfabetização tornou-se a base para o desenvolvimento de outras habilidades e conhecimentos, sendo fundamental para o sucesso escolar e profissional ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão do mundo e o exercício da cidadania.

Neste olhar, cabe ao sistema educacional, preparar as crianças para construção e formação de suas identidades, estas, inseridas em uma sociedade capitalista onde as mudanças constantes delegam a urgência do saber mais e mais. Como ressalta Soares (2010) sobre a responsabilidade das instituições de ensino:

(...)infere-se que as responsabilidades dos que promovem e desenvolvem programas de alfabetização são inseridas em um objetivo maior, que é o de participar da construção de uma sociedade mais justa e da constituição de uma identidade política e cultural para o conjunto do povo brasileiro, filiando-se à luta contra as discriminações e as exclusões. (Soares 2010, p. 59).

Apesar dos avanços no sistema educacional brasileiro e da busca constante por uma educação com qualidade e equidade, muitas crianças ainda sofrem no processo de alfabetização, quer seja, por não se sentirem acolhidas no ambiente

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

escolar, por dificuldades de aprendizagens ou tantas outras questões socioculturais, econômicas e afetivas, que afetam o desenvolvimento estudantil.

Diante de um tema tão importante como o das dificuldades de aprendizagem, é imprescindível que os educadores tenham consciência da relevância do assunto, que se torna determinante no processo de aprendizagem das crianças que às enfrentam no ambiente escolar. Desta forma cabe ao professor observar constantemente seu alunado de forma individualizada para atentar ao desenvolvimento de cada criança de acordo com sua faixa etária. Assim enfatiza Schneider (2002) sob o olhar do professor:

Vários são os caminhos que conduzem à compreensão de como se dá o desenvolvimento da inteligência, de como a criança pode e deve aprender. No entanto, quando surgem obstáculos que bloqueiam a aprendizagem ou o interesse da criança em aprender, surge também os conflitos. Pais, professores e terapeutas passam a interrogar sobre a possível causa dessa impossibilidade de pensar, raciocinar, ler, escrever. Ou seja, a criança, aquele ser pequenino, amado, passa a mostrar uma face até então não imaginada, a de criança inconveniente, aquela que faz sintomas e mesmo que os pais não admitam conscientemente, incomoda. (Schneider, 2002, p. 17).

Em verdade todos esperam que o aprender, seja igual em todas às crianças, mas quando isso não acontece, muitas vezes passam a ser ignoradas e culpadas pelo seu próprio fracasso escolar. As dificuldades de aprendizagens escolares podem ser detectadas a partir do início da educação formal da criança. E em alguns casos é necessário acompanhamento de um profissional.

Nos fatores emocionais, devemos considerar que a família é primordial na educação da criança. A interação familiar pode contribuir para as dificuldades da criança na escola, tanto positivamente quanto negativamente, isto é reconhecido por docentes, pedagogos e psicólogos. De acordo com as abordagens de Schneider (2002):

Os pais preocupam-se com a aprendizagem que não acontece, a escola insiste em lhe passar conhecimentos que lhe possibilite igualar-se aos outros sem perceber o perigo de um condicionamento que pode prejudicar e aumentar a dificuldade de aprendizagem, que já possa estar apresentado. O tempo de aprender é subjetivo e depende da possibilidade de simbolizar e

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

conceituar de cada criança, levando sempre em conta sua própria história.
(Schneider, 2002, p. 27).

Para que a alfabetização ocorra de forma harmoniosa e efetiva, torna-se imprescindível que os ambientes educativos sejam acolhedores e alfabetizadores, considerando a criança como um ser em formação, respeitando sua cultura e suas particularidades, conhecimentos prévios e todas as suas especificidades de um ser único. Sobre ambientes alfabetizadores, Garcia (2008), traz uma observação:

(...)É pouco colocar os materiais num canto da sala. É preciso *transformar a sala de aula num ambiente alfabetizador*, onde se incluem “os materiais de leitura”. E para isso que a ação docente se dê no sentido de provocar múltiplas interações das crianças com os materiais que estão em exposição e, mais que tudo, propondo situações do uso da linguagem escrita. (Garcia 2008, p.144).

Dialogando sobre a citação acima, ainda sobre ambientes alfabetizadores na concepção de Garcia (2008) enfatiza e esclarece:

(...)Só será um ambiente alfabetizador se incorporar a atualidade cultural da criança e sua história que contém o presente e o passado de seu grupo sociocultural. É preciso permitir que isto entre na sala de aula para que a criança que está mergulhada na sua cultura de origem e que naquela cultura se comunica bem, se expressa bem, compreende e é compreendida, venha a compreender que tudo aquilo que ela fala pode ser escrito. E escrevendo pode se comunicar a distância, ampliando assim a sua interlocução, levando a sua voz mais longe. (Garcia 2008, p. 148).

Assim, diante da complexidade do processo de alfabetização, fica evidente, a necessidade intrínseca do ambiente escolar se fundir com o contexto cultural da criança, para que ela se sinta segura e acolhida, para mergulhar no mundo da leitura e escrita.

Diante de todo o exposto, evidencia-se a grandiosa responsabilidade do profissional da educação e de todo sistema educacional, pois estes, sem dúvida tem nas mãos e na mente, o acompanhamento de tantas vidas e o seu desenvolvimento enquanto ser humano, sujeito critico, social e construtor de conhecimentos. Assim,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

podemos dizer que a educação e os educadores de hoje, serão o reflexo da sociedade do amanhã.

2.3 Alfabetização na BNCC

O propósito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é garantir a igualdade de oportunidades e a qualidade na educação brasileira, definindo as aprendizagens essenciais que todos os estudantes do país têm direito a desenvolver na Educação Básica. Ela visa promover a formação integral dos alunos, integrando o desenvolvimento cognitivo com o socioemocional, para que se tornem cidadãos éticos, críticos e participativos na sociedade.

Para isso, a BNCC, traz nas competências gerais a serem desenvolvida na educação básica, “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.”

Buscando sempre colocar o aluno como protagonista do seu aprendizado, a BNCC, determina que os educadores e ambientes escolares, devem imprescindivelmente:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A BNCC atua como um norte para os currículos escolares, buscando reduzir as desigualdades educacionais, em todo território nacional, independente do cenário econômico e sociocultural existente, preparando os estudantes para os desafios do futuro, visando um mundo melhor para todos, inclusive com a preservação do planeta.

2.4 Planejamento, mediação e avaliação do processo ensino aprendizagem

O planejamento é um conjunto de ações organizadas que visam atingir realizações de metas pré-estabelecidas. No entanto, se faz necessário, que seja

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

flexível, sempre relacionada com a realidade social, observando os recursos disponíveis, para que o planejamento tenha validade e que seus objetivos sejam alcançados. Na concepção de Gandin (2008) o planejamento, envolve um mar de ideias, assim o exemplifica:

A questão central do planejamento de sala de aula não pode ser a de saber como se vai passar um conteúdo preestabelecido. Ela deve envolver ideias mais amplas e mais profundas, como debater sobre que conhecimentos, que valores e que habilidades seria útil trabalhar com uma criança e com um adolescente em seu tempo de escola. Gandin (2008, p. 15).

Assim como planejar o ensino, a mediação, ou como os ensinamentos vão acontecer são de suma importância para o processo ensino aprendizagem, uma vez que a forma de mediar vai acontecer na postura do professor, no modo de estabelecer relacionamento entre o conteúdo, entre os alunos e todo o seu contexto. Sobre mediação Moran, Massetto e Beehrens (2009) deixam claro que:

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel de professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver. (Moran, Massetto e Beehrens, 2009, p. 146).

O professor como mediador deve considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social, podendo assim construir um ambiente escolar acolhedor em que o aluno se sinta parte do mesmo, e esteja aberto a novas aprendizagens.

Para que processo de aprendizagem seja eficaz é necessário entrelaçar, planejamento, mediação e avaliação. Para isso, torna-se relevante o conhecimento do professor de todo o seu alunado, uma vez que a avaliação faz parte do processo educativo, permitindo o diagnóstico do aprendizado do aluno, assim como, da mediação do professor e do seu planejamento, sendo muito importante a reflexão de todos os termos. Sobre avaliação Hoffmann (2010) diz que:

Permitem ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão, num acompanhamento

permanente do professor que incitará os alunos novas questões a partir de respostas formuladas. (Hoffmann, 2010, p. 18).

Ainda sobre a concepção de avaliação, na visão de Hofmann (2018, p. 13), parte do princípio que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

A avaliação proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa, cumprindo funções pedagógico-didáticas, através do diagnóstico e de controle em relação a verificação do rendimento escolar, segundo a concepção de Libâneo (2009) esta deve ser permanente:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho do docente, (...) a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as reorientações necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. (Libâneo 2009, p.195).

Assim, constata-se que, avaliar é olhar cada aluno, refletindo sobre sua história, sua cultura, conversando, convivendo, organizando o cenário, sempre com o cuidado de proporcionar ao aluno uma assimilação melhor e contínua, como parte construtiva do seu próprio conhecimento e aproveitamento no processo de ensino aprendizagem.

2.5 Metodologia de ensino aprendizagem

A educação, bem como todo o processo de ensino aprendizagem, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos, necessários para o desenvolvimento dos aspectos cognoscitivos do ser humano. A metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos no processo ensino aprendizagem, e assim, por sua vez, obter o máximo de rendimento escolar. Segundo as abordagens de Libâneo (2009):

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Em resumo, podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. eles regulam as formas de interação entre ensino aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos. (Libâneo, 2009, p. 152).

Na concepção de Martins (2002, p.39), “A metodologia didática é a sistematização do ensino, constituída por métodos e técnicas (...) de que vale o professor para efetivar a sua intervenção no comportamento do educando, orientando-lhe a aprendizagem”.

As visões sobre métodos de ensino, assumem diferentes orientações, conforme várias teorias da educação, construídas ao longo da história. As mais modernas, trazidas por processos de internacionalização das culturas, pelos avanços da tecnologia que facilitou o acesso à informação, tem mudado as concepções acerca do papel do professor. De acordo com Martins (2002):

As teorias da educação formam um todo organizado, com coerência interna; são lógicas; têm uma razão de ser em função da concepção de educação, de homem e de sociedade que as fundamenta. O professor, ao lançar mão de uma determinada técnica para desenvolver o processo de ensino, não está trazendo para a sua sala apenas uma técnica, mas toda uma teoria que a sustenta, vinculada a uma visão de homem e de mundo que responde a interesses de classe. (Martins 2002, p. 40).

Nesse sentido, diante do exposto, cabe ao professor, planejar um conjunto de ações, através dos objetivos e conteúdo do sistema escolar, sempre visualizando questões pertinentes, para que o aluno seja estimulado a ser detentor sobre o domínio de conhecimentos e habilidades pertencentes ao seu desenvolvimento integral.

Diante disso, podemos observar que, as condições ou métodos de ensino e aprendizagem ofertadas pelas instituições de ensino, delimitaram a inserção e atuação do aluno, como sujeito ativo e crítico, nas diversas esferas da vida social que está inserido.

2.6 Sequência Didática

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A sequência didática, podemos dizer que é uma **estratégia planejada**, que deve considerar os saberes prévios, os objetivos de aprendizagem e os contextos reais dos alunos. É um conjunto estruturado de atividades pedagógicas que têm como objetivo desenvolver uma ou mais habilidades específicas, respeitando a lógica de progressão do conhecimento e o nível de desenvolvimento dos alunos. Segundo Libâneo (2009) na didática ocorre relações recíprocas:

(...)A ação didática se refere à relação entre o aluno e a matéria, com o objetivo de apropriar-se dela com a mediação do professor. Entre a matéria, o professor e o aluno ocorrem relações recíprocas. O professor tem propósitos definidos no sentido de assegurar o encontro direto do aluno com a matéria, mas essa atuação depende das condições internas dos alunos(...). (Libâneo, 2009, p. 55).

Segundo o autor, ao planejar uma sequência didática, também deve-se observar e considerar, os diálogos e relações interativas entre professor/aluno e aluno/aluno, observando as influências dos temas ou conteúdos nessas relações, bem como o papel de todos no desenvolvimento das atividades, na disposição dos conteúdos, no tempo e espaço, nos recursos didáticos e na avaliação, tudo tem que ser muito bem planejado e organizado, considerando a flexibilidade necessária, pois cada aluno aprende no seu tempo e do seu jeito. Ainda na concepção de Libâneo (2009) sobre didática:

(...) ao estudarmos os passos didáticos, é importante assinalar que a estruturação da aula é um processo que implica criatividade e flexibilidade do professor, isto é, a perspicácia de saber o que fazer frente a situações didáticas específicas, cujo rumo nem sempre é previsível. (Libâneo, 2009, p. 179).

Portanto, considerando o trabalho docente, este deve se constituir, em atividades intencionais e planejadas, usando-se do discernimento perspicaz, da criatividade, respeitando sempre o contexto cultural do aluno, sendo flexível para que o estudante, desenvolva as habilidades necessárias para assimilação do conhecimento, propícias ao seu desenvolvimento, enquanto sujeito em formação, de acordo com suas especificidades de ser único.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dialogar sobre o estágio, é falar do carinho dos desenhos e dos singelos presentes recebidos, dos afagos de cada abraço e do aconchego das palavras na chegada da aula. Deixo registrado neste artigo, também minhas emoções, para que talvez, no badalar do tempo regido pelo universo, alguém um dia possa ler e sentir a gratidão que sinto por ter vivenciado essas experiências, no universo educacional, mais precisamente nos Anos Iniciais.

Evidenciando e assimilando a importância de ser educador e de todo o complexo cenário que envolve o tear da aprendizagem e do saber, destaco o imprescindível valor do estágio enquanto formador e potencializador de conhecimentos reais em dinâmicas e vivências experienciadas em sala aula. Assim, vejo e saliento a evolução acadêmica, como o grande triunfo desta caminhada de aprendizados.

Finalizando a escrita desse artigo, almeja-se e acredita-se na ideia de realização e comprometimento com tudo o que fora proposto nas entre linhas do planejamento deste Estágio. Considera-se que, todas as partes envolvidas, fizeram-no de forma determinada, realçando em todos os momentos, o seu melhor em busca de uma aprendizagem significativa.

Registrando assim, agradecimentos e engrandecimento a todas as pessoas que fizeram parte dessa jornada de conhecimentos, professora supervisora, professora orientadora, educandário, instituição de ensino, família e honrosamente, os alunos, eles que foram os personagens/protagonistas ativos, de todos os momentos de troca de saberes e vivências compartilhadas, estas que, faram parte da minha história acadêmica e permaneceram guardadas nas minhas gavetas das emoções.

Posto isto, encerro este artigo, com a alma permeada de amor e gratidão, a vida e a tudo que acredito gerir nossos caminhos e nossos passos ao rumo do que almejamos. Dito isso, desejo a todos, bons sentimentos a quem estiver a ler estes escritos. Que o universo transcenda luz e sabedoria e que todos os educadores sejam emanados pelo desejo do saber, semeando sementes de amor e de sabedoria a todas as vidas que perpassam e se entrelaçam no seu caminhar pela educação.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GARCIA, Regina Leite. **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica: Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHNEIDER, Nanci. **Aprendizagem e Subjetividade: A aventura do sujeito infantil no processo de estruturação e aprendizagem**. Ijuí: Unijuí, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X